

Anadia, 29/8/1943.

Alcivros

113

114  
Meu caro Câmara Reys

É curioso: eu a pensar uma coisa e saiu-me outra coisa totalmente diferente! Você já terá lido a carta que mandei para Lisboa, pedindo que lha remetessem, pois não tinha a certeza se já estaria nas Pedras. Em face do laconismo do seu bilhete, julguei eu: Bem, o livro de Sérgio foi apreendido pela Censura, possivelmente multado o editor, ao abrigo do novo decreto. Os adversários de ontem, gente generosa, esqueceram agravos e defendem o perseguido de hoje. E eu também estava disposto, em princípio, a ir nisso. Quando porém per-

[p.1]

Anadia, 29/8/1943.

Meu caro Câmara Reys

É curioso: eu a pensar uma coisa e saiu-me outra coisa totalmente diferente! Você já terá lido a carta que mandei para Lisboa, pedindo que lha remetessem, pois não tinha a certeza se já estaria nas Pedras. Em face do laconismo do seu bilhete, julguei eu: Bem, o livro do Sérgio foi apreendido pela Censura, possivelmente multado o editor, ao abrigo do novo decreto. Os adversários de ontem, gente generosa, esqueceram agravos e defendem o perseguido de hoje. E eu também estava disposto, em princípio, a ir nisso. Quando porém per-

corre o dia, mundi de opiniões. O homem anota os Sonetos  
para dar brado; pesa-lhe o silêncio, a obscuridade.  
E sem vir a propósito, a certa altura, fez profissão de fé de  
um vago ~~comunismo~~ comunismo (que parece deixar intacta a  
propriedade individual), para acirrar, provocar escândalo.  
A edição é apreendida, eis o nosso herói armado mais um  
vez em vítima. E eu logo escrevi para Lisboa, di-  
zendo que não contassem comigo para aumentar a celebração  
do herói. Aqui tem como a coisa se passou.

Não tenho aqui elementos para avaliar daquela grande  
salgaldada da colocação dos sonetos, nem posso agora ocupar-me  
disso. É claro que, em princípio, julgo que o editor tem o direito de  
dispor êsse material como entender,

[p.2]

corro o livro, mudei de opinião. O homem anota os Sonetos para dar brado; pesa-lhe o silêncio, a obscuridade. E sem vir a propósito, a certa altura, fez profissão de fé dum vago comunismo (que parece deixar intacta a propriedade individual), para acirrar, provocar escândalo. A edição é apreendida e eis o nosso herói armado mais uma vez em vítima. E eu logo escrevi para Lisboa, dizendo que não contassem comigo para aumentar a celebração do herói. Aqui tem como a coisa se passou.

Não tenho aqui elementos para avaliar daquela grande salgaldada da colocação dos sonetos, nem posso agora ocupar-me disso. É claro que, em princípio, julgo que o editor tem o direito de dispor êsse material como entender,

levado por um critério racional. Isso é o menos. O que surpreende  
surgem: o aparato crítico, o embulhado das considerações  
filosóficas, o tamanho dispar das notas, o ar pedante, de familiaridade  
depreciativa com que êle alude ao Hegel, ao Hartmann (o Hegel, o  
Hartmann), como se os tivesse conhecido desde pequenos.  
Sempre o mesmo gajo, retorcido, coleante como serpente de  
Malabar. Afirma: 'sem cura!'

No colégio do Estoril há o seguinte: o Rocha Saraiva  
ou, foi o amigo velho de Mário de Figueiredo, apresentou-lhe  
o caso de se estar indicado para suceder ao Buísel na direcção do Bairro  
Escolar. O homem foi com as mãos à cabeça e disse-lhe que de  
modo nenhum! Foi tudo portanto por água abaixo. É pena, porque  
tanta por água abaixo. É pena, porque era uma activi-

[p.3]

levado por um critério racional. Isso é o menos. O que surpreende  
é o aparato crítico, o embulhado das considerações filosóficas, o  
tamanho dispar das notas, o ar pedante, de familiaridade  
depreciativa com que êle alude ao Hegel, ao Hartmann (o Hegel, o  
Hartmann), como se os tivesse conhecido desde pequenos.  
Sempre o mesmo gajo, retorcido, coleante como serpente de  
Malabar. Aquilo é sem cura!

Do colégio do Estoril há o seguinte: o Rocha Saraiva, que é  
amigo velho de Mário de Figueiredo, apresentou-lhe o caso de eu  
estar indicado para suceder ao Buísel na direcção do Bairro  
Escolar. O homem foi com as mãos à cabeça e disse-lhe que de  
modo nenhum! Foi tudo portanto por água abaixo. É pena, porque  
era uma activi-

dade que me servia e dispunha-me a levantar a casa até ao nível  
dum bom colégio. Sem falar que tinha o meu problema material  
resolvido. Aliás, eu tenho ideias sobre o ensino particular, que  
estava para meter nos nossos trabalhos interrompidos de Lisboa.  
Tenho-me lembrado de que seria bom continuar aquilo, chegar a  
conclusões, pelo menos em certos capítulos como o da Instrução.  
Há para aí tantos boatos... Mas [?] de facto que esta grande  
pagodeira está no fim. Ainda bem. Estou melhor, mas ainda não de  
todo afinado. Minha mulher agradece-lhe o cuidado e recomenda-  
se. Um grande abraço do  
amigo certo

Rodrigues Lapa

[p.4]

dade que me servia e dispunha-me a levantar a casa até ao nível  
dum bom colégio. Sem falar que tinha o meu problema material  
resolvido. Aliás, eu tenho ideias sobre o ensino particular, que  
estava para meter nos nossos trabalhos interrompidos de Lisboa.  
Tenho-me lembrado de que seria bom continuar aquilo, chegar a  
conclusões, pelo menos em certos capítulos como o da Instrução.  
Há para aí tantos boatos... Mas [?] de facto que esta grande  
pagodeira está no fim. Ainda bem. Estou melhor, mas ainda não de  
todo afinado. Minha mulher agradece-lhe o cuidado e recomenda-  
se. Um grande abraço do

amigo certo

Rodrigues Lapa